

Fitoterapia popular e metabólitos secundários de espécies vegetais da Ilha de Algodual, Município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil – Resultados preliminares

Popularly fitoterapy and secondary metabolits in vegetable species of Algodual Island, county of Maracanã, Pará State, Brazil – Preliminary results

Mário Augusto G. Jardim¹; Jair Campos da Silva² & Salustiano Villar Costa-Neto²

RESUMO – Foi realizado o levantamento etnobotânico das plantas medicinais ocorrentes no litoral paraense e identificados os metabólitos secundários. O estudo foi conduzido na ilha de Algodual no município de Maracanã, Estado do Pará. As informações foram obtidas através de entrevistas estruturadas com 30 moradores, no período de janeiro a julho de 2001, utilizando-se questionário específico sobre plantas usadas na fitoterapia popular. Todo material botânico coletado foi identificado e depositado no Herbário João Murça Pires (MG). Para análise fitoquímica foram utilizadas as folhas e realizados os testes para alcalóides, flavonóides, taninos, saponinas, esteróides, triterpenóides e antraquinonas. Os resultados mostraram 13 espécies, onde a principal parte vegetal usada foi a folha na forma de chá para diversos tratamentos; o tanino foi o metabólito secundário presente em todas as espécies. Concluiu-se que as espécies ocorrentes nesta área litorânea apresentam perspectivas de futuros usos na produção de fitofarmacos.

PALAVRAS-CHAVE – Litoral paraense, fitoterapia popular, metabólitos secundários.

SUMMARY – It was realized a botanical study and analyzed secondary metabolits of medicinal plants ocurrent in Algodual Island at Pará State. This informations were obtained with 30 local dwellers from january to July 2001 through the questionnaire about plants used in popularly fitoterapy. Leaf were used for phytochemistry analysis. This results showed the leaf were used as tee for various treatments and the tannin were the metabolit present in all species, concluding that in the species from paraensis littoral showed perspectives of fitofarmacs productions.

KEYWORDS – Paraensis littoral, popularly fitoterapy, secondary metabolits.

INTRODUÇÃO

Desde a década de setenta do século passado, o litoral paraense tem atraído estudiosos, cujas pesquisas têm sido desenvolvidas sob perspectiva antropológica, botânica, ecológica e geomorfológica (Furtado, 1987; Nascimento, 1993; Bastos, 1996; Amaral, 1997; Quaresma, 2000; Rocha, 2000; Prost & Mendes, 2001; Furtado & Quaresma, 2002). Alguns destes estudos revelaram que esta área está sujeita a impactação em diversos aspectos, uma vez que o turismo nem sempre planejado, a inclusão de novos elementos culturais e a alteração ambiental em consequência, notadamente, de atividades turísticas. Partindo desta constatação e da evidente importância das plantas nas práticas quotidianas das populações locais, a realização de estudos etnobotânicos é de suma importância. Há de se compreender que a etnobotânica atual, conforme relata Davis (1994), ao se ligar aos conceitos de biodiversidade e desenvolvimento sustentável, oferece subsídios para pesquisas em distintas áreas, sobretudo apoiando atividades que favorecem o bem-estar das comunidades estudadas e da conservação ambiental. Estudos

sobre as plantas usadas por populações pesqueiras do litoral amazônico vêm sendo realizados no Pará e a maioria voltada para a flora de uso medicinal (Furtado *et al.*, 1978; Bastos, 1995; Urquiza *et al.*, 1999; Coelho-Ferreira, 2000; Coelho-Ferreira, 2001; Coelho-Ferreira, 2003; Roman, 2001) e tendo-se conhecimento de apenas um trabalho para as plantas de uso artesanal (Vilhena-Potiguara *et al.*, 1987). Assim, o aprofundamento de tais estudos torna-se necessário, pois poderá subsidiar a elaboração de estratégias visando a exploração sustentável dos recursos vegetais locais. O objetivo deste trabalho foi o levantamento e a identificação das plantas usadas pelos habitantes de Maiandeuá, com suas respectivas descrições botânicas e análise dos metabólitos secundários.

MATERIAL E MÉTODOS

A vila de Algodual, pertencente ao Município de Maracanã, localiza-se na APA de Algodual/Maiandeuá, única unidade de conservação estadual implantada na planície costeira da região NE do Pará, a partir da lei estadual nº 5.261/90. De acordo com

Recebido em 4/10/2004

¹Pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi/CB O. Av. Magalhães Barata, 376, cep 399, Belém - Pará (jardim@museu-goeldi.br);

²Farmacêutico-Bioquímico, Doutorando em Química de Produtos Naturais;

³Mestrando em Botânica Tropical, Museu Paraense Emílio Goeldi/CBO. Av. Magalhães Barata, 376, cep 399, Belém - Pará

QUADRO 1

Usos medicinais e metabólitos secundários em espécies da Ilha de Algodóal, município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil

Nome Popular	Família	Nome Científico	Usos Fitoterápicos	Metabólitos Secundários
Cajueiro, caju da praia	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Chá - folhas para diarreia, inflamação da garganta e aftas, sendo também utilizado como antihemorrágico	Alcalóides, Taninos, Saponinas, Esteróides, Triterpenóides e Antraquinonas
Fruta do Pombo; tapiriri; tatapiririca; maria preta e pau pombo	Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Chá - folhas como xarope com a função de expectorante	Taninos, Flavonóides, Saponinas, Esteróides e Triterpenóides
Cipó de folha dura	Bignoniaceae	<i>Paragonia pyramidata</i> (L. Rich.) DC.	Chá - folhas como antiinflamatório	Alcalóides, Taninos, Saponinas, Esteróides e Triterpenóides
Sete-sangrias; jasmim da praia	Borraginaceae	<i>Heliotropium polyphyllum</i> Lehm.	Chá - folhas usadas como depurativo do sangue, diurética, reumatismo e anemia	Taninos, Saponinas, Esteróides e Triterpenóides
Breu Branco verdadeiro	Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Chá - folhas contra úlceras e inflamações	Alcalóides, Taninos, Saponinas, Esteróides e Triterpenóides
Ajuru, Ajuru, Ajuru Branco, Cajuru, Icacó, Maçazinha-da-praia	Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	Chá - folhas usadas no tratamento de leucorréia, diarreia e diabetes	Alcalóides, Flavonóides, Taninos e Saponinas
Apuí, apuí grande, cebola grande da mata, mata-pau	Clusiaceae	<i>Clusia grandiflora</i> Spligz.	Chá - folhas usadas como diurético e antiemético	Alcalóides, Taninos e Triterpenóides
Canapaúba; manguê-amarelo manguê-rasteiro e tinteiro	Combretaceae	<i>Laguncularia racemosa</i> Gaertn.	Chá - folhas usadas como anti-diarréico	Taninos, Flavonóides, Esteróides e Triterpenóides
Mangue bolota; manguinho; manguê	Combretaceae	<i>Conocarpus eretis</i> L.	Chá - folhas usadas contra afecções catarrais e contra hemorróidas	Taninos, Flavonóides, Saponinas, Esteróides e Triterpenóides
Salsa, salsa da praia	Convolvulaceae	<i>Ipomoea pes-caprae</i> Rottb.	Chá - folhas usadas como emoliente e depurativo	Taninos, Flavonóides, Esteróides e Triterpenóides
Campinha branca, cipó da praia, salsa da praia	Convolvulaceae	<i>Ipomoea imperatii</i> (Vahl.) Griseb.	Chá - folhas usadas como antihidrópicas	Flavonóides, Taninos e Saponinas
Verônica branca; verônica e verônica do brejo	Leguminosae-Faboideae	<i>Dalbergia ecastophylla</i> (L.) Taub.	Chá - folhas utilizadas no combate a anemia e inflamações uterinas	Taninos, Flavonóides, Saponinas, Esteróides, Triterpenóides e Antraquinonas
Muruci; mirici; do campo; muruci da praia	Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> H.B.K.	Chá - folhas utilizadas como adstringente, febrífugo e no combate à tuberculose	Flavonóides, Taninos, Saponinas, Esteróides e Triterpenóides

Bastos (1996), a cobertura vegetal da ilha é constituída de cinco formações vegetais: manguezais, apicuns, restingas, mata permanentemente inundada e vegetação secundária. A população residente consta de habitantes nascidos na ilha e de pessoas provenientes de outros municípios, estados ou mesmo do exterior. Os nativos têm como principal atividade a pesca artesanal, embora, atualmente, se dediquem também ao comércio e ao turismo. Enquanto os homens praticam a pesca, as mulheres da ilha ocupam-se dos afazeres domésticos: cuidado das crianças, limpeza de casa e quintais, feitura de carvão, preparo da alimentação e beneficiamento do pescado (Roman, 2001).

As informações foram obtidas através de entrevistas estruturadas com 30 moradores no período de janeiro a julho de 2001, utilizando-se um questionário com perguntas fechadas que abordavam especificamente sobre plantas usadas na fitoterapia popular. Todo material botânico coletado foi identificado e depositado no Herbário João Murça Pires (MG). Para análise fitoquímica foram utilizadas as folhas e realizados os testes para alcalóides, flavonóides, taninos, saponinas, esteróides, triterpenóides e antraquinonas conforme metodologia de Matos (2001).

CONCLUSÃO

Muitas classes de metabólitos secundários foram encontradas nas espécies estudadas, porém, os taninos estiveram presentes em 12 espécies. A informações fitoquímicas devem ser aprofundadas para melhor compreensão em relação ao ambiente de ocorrência das espécies e seus usos medicinais com a possibilidade de aproveitamento da flora local para produção de fitofármacos.

REFERÊNCIAS

- Amaral, D.D. *Contribuição ao estudo das formações abertas de moitas do litoral paraense, Restinga do Crispim, Município de Marapanim - PA*. Belém, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1997. (Dissertação de mestrado).
- Bastos, M.N.C. A importância das formações vegetais da restinga e do manguezal para as comunidades pesqueiras. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Antropol.*, 11 (1): 41-56. 1995.
- Bastos, M.N.C. *Caracterização das formações vegetais da Restinga da Princesa, Ilha de Algodóal - Pará*. Belém, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. (Tese de Doutorado).
- Coelho-Ferreira, M.R. *Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia brasileira)*. Belém, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Tese de Doutorado). 2000.
- Coelho-Ferreira, M.R. Saberes tradicionais: uso e manejo de recursos medicinais em uma vila pesqueira. In: PROST, M.T. & MENDES, A.C. (orgs.). *Ecossistemas Costeiros: Impactos e Gestão Ambiental*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 201-214. 2001.
- Coelho-Ferreira, M.R. & Jardim, M.A.G. Algumas espécies vegetais usadas pelos moradores da ilha de Algodóal-Maiandeuá, Município de Maracanã, Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Botânica*, 19(1):91-98. 2003.
- Davis, W. Towards a new synthesis in ethnobotany. In: RIOS, M. & PEDERSEN, H.B. (orgs.). *Las Plantas y el Hombre*. Quito, Abya-Yala, p.399-357. 1994.
- Furtado, L.G. *Curralistas e redeiros de Marudá: pescadores do litoral do Pará*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 366 p. 1987.
- Furtado, L.G. & Quaresma, H.D.A.B. *Gente e Ambiente no Mundo da Pesca Artesanal*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 258p.: il. 2002.
- Furtado, L.G.; Souza, R.C. & Berg, M.E. Notas sobre uso terapêutico de plantas pela população cabocla de Marapanim, Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova série Antropologia*, 70: 1-31. 1978.
- Matos, F.J. A. *Introdução à Fitoquímica Experimental*. Edições UFC, 126p., 1998.
- Prost, M.T. & Mendes, A.C. *Ecossistemas Costeiros: Impactos e Gestão Ambiental*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 215p. 2001.
- Quaresma, H.D.A.B. *O Desencanto da Princesa - Pescadores Tradicionais e Turismo na Área de Proteção Ambiental de Algodóal/Maiandeuá*. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. (Dissertação de Mestrado). 2000.
- Rocha, A.E.S. *Poaceae na restinga da praia da Princesa, APA de Algodóal/Maiandeuá, Maracanã, Pará, Brasil*. Belém, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. (Dissertação de Mestrado). 2000.
- Roman, A.L.C. *Plantas Medicinais da Restinga da Princesa, Ilha de Algodóal, Município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil*. Belém, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, (Dissertação de mestrado). 2001.
- Urquiza, N.G.; Morais, R.G.; Santana, M.G. & Ferreira, M.R.C. Estudo etnobotânico na comunidade de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA). *Congresso Nacional de Botânica*, 50. Resumos. Blumenau. 1999.
- Vilhena-Potiguara, R.C. de; Almeida, S.S.; Oliveira, J.; Lobato, L.C.B. & Lins, A.L.F.A. Plantas fibrosas - I. Levantamento botânico na microrregião do Salgado (Pará), Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 3(2):279-301. 1987.